

INTERNET E O SEU PAPEL MIDIÁTICO: as características sócio-culturais que levaram a internet a se tornar um ambiente midiático

Sérgio Mari Junior¹

RESUMO

Este trabalho busca identificar nos principais momentos históricos do desenvolvimento da internet, os aspectos e situações que permitem que a Rede Mundial de Computadores extrapolasse sua origem tecnológica para se tornar um elemento da cultura global, atingindo as bases da sociabilidade humana. Comumente esta análise histórica é interrompida entre os anos 1999 e 2000, quando os índices de valorização nas bolsas de valores das empresas de tecnologia ligadas à internet caiu muito e rapidamente. Este episódio conhecido como “o estouro da bolha especulativa” é tido por muitos especialistas como um momento trágico, que frustrou muitas expectativas e provocou grandes prejuízos. Contudo, à luz das ciências sociais, esta explosão foi gênese de um novo momento histórico, que possibilitou que a internet resgatasse suas próprias raízes culturais e se estabelecesse definitivamente como um ambiente midiático, com cultura própria e audiência com características bastante peculiares.

Palavras-chave: Internet, Mídia, Tecnologias da Comunicação, Cultura da Internet

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a sociedade dos tempos atuais dão conta de que, a influência da disseminação da tecnologia refletida em aparelhos e situações que fazem parte diretamente do cotidiano da maioria das pessoas, provocam e continuam provocando sensíveis alterações sócio-culturais e têm colaborado para o surgimento de novas formas de interação e relacionamentos humanos.

As tecnologias relacionadas aos processos de comunicação têm sido as que mais provocam estas mudanças sociais e criam o que muitos pesquisadores têm chamado de Era da Informação, Sociedade da Informação ou Sociedade em Rede.

O fato é que, nos dias atuais, os impactos das Tecnologias da Comunicação já se dissolveram no imaginário e na cultura das sociedades afetadas, de modo que as transformações provocadas por elas sejam cada vez menos evidentes.

¹ Graduado em Comunicação Social com Habilitação Social em Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Especialista em Comunicação com o Mercado também pela UEL. Professor do Curso de Comunicação Social da Faculdade Metropolitana IESB de Londrina-PR. (sergio@infonauta.com.br)

Neste cenário, a internet se revela como uma das tecnologias mais surpreendentes, tanto pela sua rápida expansão e penetração social, quanto por seu potencial de absorção e transformação cultural.

A Rede Mundial de Computadores transforma as sociedades de modo silencioso, porém profundo.

Este processo de transformação social silenciosa e profunda se torna possível ao passo em que o desenvolvimento da Rede Mundial de Computadores extrapola as questões tecnológicas e passam a se tornar um elemento cultural, atingindo as bases da sociabilidade humana.

Manuel Castells (2003, p.34) afirma que “os sistemas tecnológicos são socialmente produzidos”. Ainda de acordo com Castells, “a produção social é estruturada culturalmente. A internet não é exceção”. Isso significa dizer que a internet, embora seja um sistema tecnológico, foi criada de modo cultural, assimilando fortemente em suas bases a cultura daqueles que a projetaram.

Isso nos leva a admitir que a internet possui uma cultura em si, nascida da cultura de seus criadores e que recebe contribuições de todos aqueles que se envolvem com a Rede ao longo de seu desenvolvimento histórico. Trata-se de um processo permanente de transculturação, que acontece também quando a internet é posta em contato com outras culturas. Quando se expande, Cultura da Internet é colocada em contato com diversas Culturas Locais, proporcionando trocas mútuas, que enriquecem o desenvolvimento de ambas.

Por isso, as transformações sociais provocadas pela internet são rapidamente assimiladas culturalmente sem que passem por um processo crítico eficiente. Respalhada por sua aceitação cultural, ela potencializa sua penetração e faz crescer a intensidade das transformações que pode causar.

Neste sentido, para compreender as transformações sociais causadas pela internet, é necessário analisar o seu próprio desenvolvimento histórico, buscando identificar os momentos e os fatores que levaram a Rede Mundial de Computadores a extrapolar seu caráter tecnológico e a se tornar um elemento da cultura global, influenciando as mais diferentes sociedades e transformando a forma com que as pessoas se comunicam.

Para Marshall McLuhan, as tecnologias inventadas pelo Homem são como extensões do próprio Homem (MCLUHAN, 1971), ou seja, as tecnologias são para o

homem uma tentativa de expandir seus sentidos e aptidões. Nesta perspectiva temos mais uma evidência dos fatores que conferem à internet sua ampla aceitação cultural e seu alto potencial de causar profundas transformações sociais.

Ao longo de sua história o Homem criou tecnologias para potencializar sua locomoção, sua visão, suas aptidões físicas e, desde o surgimento da escrita, cria tecnologias para potencializar sua necessidade de Comunicação. Assim a imprensa, os correios, o telégrafo, o telefone e muitas outras tecnologias têm sido utilizadas pela humanidade para fazer suas mensagens – verbais ou não – chegar mais longe e a um número maior de pessoas.

Este processo culmina com o surgimento dos Meios de Comunicação de Massa, que na análise de McLuhan transformam o mundo numa “aldeia global”.

A internet, por sua vez, extrapola este paradigma e não expande apenas a atividade de Comunicação da humanidade, mas atinge também a sua própria capacidade de sociabilização ou organização social. Se a teoria de McLuhan dava conta de que os meios de comunicação são para o homem uma extensão de sua capacidade de comunicar-se, agora podemos ir adiante e afirmar que a internet é uma extensão da atividade social do ser humano, potencializando relacionamentos e criando condições extremamente favoráveis para o contato e as trocas culturais.

Segundo Castells, “a internet foi apropriada pela prática social, em toda a sua diversidade, embora esta apropriação tenha efeitos específicos sobre a própria prática social” (CASTELLS, 2003, p.99).

Foi esta dinâmica sócio-cultural que proporcionou ao longo do desenvolvimento histórico da internet sua consagração como uma mídia eficiente, caracterizada pela rapidez na difusão de informações e em sua grande capacidade de mobilização social.

A seguir passaremos a analisar o desenvolvimento histórico da internet dividido em quatro grandes momentos, ou quatro Eras Históricas, levando em conta que cada uma delas contribuiu de forma diferente com o desenvolvimento tecnológico e cultural da Rede.

A análise se inicia com o surgimento da idéia do desenvolvimento de uma rede de computadores capaz de descentralizar o processamento de informações estratégicas militares pelos Pentágono na década de 1960. Passa por um longo período de incubação em que a Rede foi amplamente utilizada por universidades de

centros de pesquisas. Este período de incubação desenvolveu as tecnologias de interconexão de computadores e permitiu que, a partir da década de 1990 ela passasse a ser explorada comercialmente a atrair vultosos investimentos financeiros. Esta história culmina com o estouro da “bolha especulativa” entre os anos de 1999 e 2000, que acabou inaugurando um novo momento histórico, que chamamos de Era Midiática, em que as características sócio-culturais da internet ficam mais evidentes e as atividades da Comunicação Social ganham liberdade e passam a ser protagonistas do desenvolvimento da Rede.

Destes momentos históricos, os três primeiros – militar, acadêmico e comercial –, já foram amplamente discutidos por diversos autores e especialistas em tecnologia. Já este quarto momento histórico, a Era Midiática, parece estar despontando agora nas teorias sobre uma possível Sociedade da Informação ou Sociedade em Rede.

1. ERA MILITAR

O início da formação do sistema que conhecemos hoje como internet se deu em um contexto essencialmente militar, nos Estados Unidos. Em 1962 já se discutia a fragilidade de um sistema computacional que centralizava todo o processamento de informações. O mundo vivia a Guerra Fria e, militarmente, manter em um único ponto todas as informações estratégicas é um risco que não se poderia correr.

Dentro deste propósito, as pesquisas transcorriam no sentido de desenvolver um sistema que permitisse que o processamento de dados pudesse ser descentralizado, utilizando equipamentos dispostos em locais geograficamente distantes, de modo que um bombardeio em um determinado local não colocasse a perder todo o sistema.

Seguindo esta idéia, em 1969 a ARPA (Agência de Projetos em Pesquisa Avançadas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos) conseguiu conectar sua rede local, conhecida como Arpanet, de maneira descentralizada, com os computadores do Instituto de Pesquisas de Stanford e com os computadores das universidades de Santa Bárbara e Los Angeles, na Califórnia, e com os computadores da universidade de Utah. Era o início da formação do sistema que conhecemos hoje como internet.

As origens da internet podem ser encontradas na Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA) em setembro de 1969. (CASTELLS, 2003 p.13)

A não ser pelo rigor no desenvolvimento de soluções tecnológicas robustas e confiáveis, a cultura militar pouco contribuiu para a formação cultural da internet, mas vale o registro histórico.

2. ERA ACADÊMICA

É difícil precisar ao certo uma data para a transição da Era Militar para a Acadêmica. Contudo, é certo que os objetivos militares estiveram mais no planejamento e no impulso inicial para o desenvolvimento da tecnologia da internet.

Para colocar o projeto da rede descentralizada em prática a Arpa precisou contar com o envolvimento de centros de pesquisas e universidades, que remodelaram os objetivos iniciais. Ao passo em que utilizava as redes de universidades e centros de pesquisa para formar sua rede descentralizada de computadores, a Arpa permitia que se juntassem ao projeto estudantes, pesquisadores e docentes sem qualquer ligação com os objetivos militares iniciais.

Estes novos usuários garantiram à internet um ambiente mais relaxado e com ampla liberdade de utilização. A atmosfera acadêmica tradicionalmente prega a liberdade de expressão e pensamento. Fatalmente estes valores foram transferidos para a Arpanet.

Em conformidade com a tradição da pesquisa universitária, os criadores da Arpanet envolveram estudantes de pós-graduação nas funções nucleares do projeto da rede, numa atmosfera totalmente relaxada do ponto de vista da segurança. Isso incluía o uso da Arpanet para conversas pessoais de estudantes e, segundo consta, discussões sobre oportunidades para compra de maconha. (CASTELLS, 2003 p.21)

A interconexão dos computadores passou a ser utilizada como meio para a liberdade. A possibilidade de democratizar o acesso a informação seduzia os estudantes que encontraram neste projeto algo que poderia ser útil aos seus ideais.

Essa cultura estudantil adotou a interconexão de computadores como um instrumento da livre comunicação, e, no caso de suas manifestações mais políticas, como instrumento de libertação, que, junto com o computador pessoal daria às pessoas o poder da informação e lhes permitiria se libertar tanto dos governos quanto das corporações. (CASTELLS, 2003 p.26)

Essa cultura da liberdade trazida pelos acadêmicos tem seus traços marcados tão profundamente na internet que algumas aplicações desenvolvidas nos dias atuais encontram dificuldades para se estabelecer. Como culturalmente os estudantes e pesquisadores queriam expandir a Rede para garantir o acesso livre e democrático à informação, essencialmente a internet não tem estruturas para restringir o acesso e garantir segurança.

Logo o termo internet passou a ser utilizado, substituindo a Arpanet, indicando que a rede que antes queria apenas descentralizar estrategicamente o processamento de informações, agora já alcançava proporção mundial e seus horizontes de crescimento haviam se alargado. Ao invés de descentralizar uma pequena rede, a Arpanet conectou muitas outras. O projeto que nasceu para dividir tarefas de processamento se tornou a possibilidade de união e interconexão de computadores em todo o mundo.

Nascia a Rede Mundial de Computadores, conhecida até hoje como Internet. Com uma base tecnológica sólida como deveria ser para dar conta de seus objetivos militares, mas com uma base cultural livre e democrática, como quiseram seus primeiros usuários.

Foi nesta Era que o Brasil teve seu primeiro contato com a internet, quando a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) conectou sua rede com a de um centro de pesquisa norte americano chamado Fermilab (Fermi National Accelerator Laboratory). Contudo, a internet no Brasil teve seu maior impulso durante a realização da Eco-92, uma conferência mundial de organizações não governamentais sobre o meio ambiente realizada no Rio de Janeiro em 1992. Durante a conferência funcionou um sistema online de transmissão de informações

via correio eletrônico para facilitar o acompanhamento dos debates (VIEIRA, 2003 p.8).

3. ERA COMERCIAL OU ESPECULATIVA

No início da década de 1990 a internet já encontrava solo fértil para se popularizar e para extrapolar as fronteiras dos centros de pesquisas e universidades. Um grande número de empresas e também de usuários particulares já tinha acesso a microcomputadores e as tecnologias para conexão via rede telefônica haviam se desenvolvido muito nos últimos anos. Assim, aproveitando a infra-estrutura das empresas de telecomunicações, tornou-se possível a qualquer cidadão com acesso a um computador e uma linha telefônica conectar-se a internet.

No meio empresarial houve uma corrida em direção ao acesso à internet. Todos queriam se conectar e as empresas de modo especial viam na internet algo de estratégico que poderia contribuir para expansão de seus negócios e sua lucratividade.

Numa sociedade em que firmas privadas são a principal fonte de criação de riqueza não é de surpreender que, depois que a tecnologia da internet tornou-se disponível na década de 1990, a difusão mais rápida e abrangente de seus usos tenha ocorrido no domínio dos negócios. (CASTELLS, 2003 p.56)

Modelos de negócios inovadores utilizando a internet como pano de fundo seduziam investidores. Grandes cifras de capital especulativo foram investidas nestes projetos, financiando empresas que muitas vezes nem mesmo tinham uma sede ou escritório real. Eram as chamadas empresas “pontocom”, existentes exclusivamente na internet e surgidas para explorar o potencial lucrativo da interconexão.

A crença no potencial lucrativo dessas empresas logo ganhou proporções assombrosas e as levaram até a abertura de seu capital, lançando suas ações em bolsas de valores. O índice Nasdaq – composto essencialmente por empresas “pontocom” e ligadas à tecnologia – partiu dos 1500 pontos em 1998 para um crescimento rápido, chegando aos 5000 pontos em no ano 2000. Somente ao longo de 1999 o índice ganhou 1876 pontos e atingiu uma valorização recorde de 85,59%.

O valor somado das empresas que compunham o índice que partiu de 5 trilhões de dólares em 1998 fechou o ano de 1999 com valor próximo aos 11 trilhões de dólares (VIEIRA, 2003 p.212-213).

Embora não parecesse óbvio à época, este crescimento da importância econômica da internet era insólido e ilusório. Com a mesma rapidez de sua ascensão, o mercado “pontocom” se esvaiu e perdeu em poucos meses boa parte daquilo que havia construído em quase uma década.

Em abril do ano 2000 o índice Nasdaq começou a sentir os reflexos de sua inconsistência e caiu 355,49 pontos. No mesmo ano, no mês de maio, caiu mais 37%, perdendo 2,4 trilhões de dólares em poucos dias. Em uma semana o valor do mercado acionário americano diminuiu em 2 trilhões de dólares. No Brasil, da mesma forma, entre os dias 30 de março e 20 de abril de 2000 o índice Bovespa caiu 17% anulando uma valorização que vinha sendo construída desde dezembro de 1999 (VIEIRA, 2003 p.212-213). Este episódio ficou conhecido com o “Estouro da Bolha”.

4. ERA MIDIÁTICA

Para muitos o estouro da bolha especulativa em 2000 foi considerado quase que como o sepultamento da internet como algo popular. A ressaca que tomou conta do mercado após o episódio praticamente abandonava a possibilidade de investimento na expansão da internet e a devolvia para os guetos acadêmicos e científicos.

Contudo, se por um lado os altos investimentos depositados nas companhias “pontocom” não deram o retorno financeiro esperado, por outro lado conseguiram expandir significativamente a Rede, fazendo com que o número de usuários conectados crescesse de modo espetacular. Indiscutivelmente a internet havia se tornado popular.

Após a forte queda do índice Nasdaq no começo do ano 2000 tudo precisou ser revisto na Rede. Com suas expectativas de lucro frustradas, os investidores deixaram de financiar o oferecimento de serviços online, fazendo com que outros caminhos para manter o oferecimento desses serviços fossem desenvolvidos.

Durante a Era Especulativa as empresas de telecomunicações foram as grandes responsáveis pela expansão do fornecimento de acesso. Já na Era Midiática, sem os investimentos financeiros outras empresas como grupos de comunicação e mídia e os já consagrados Provedores de Serviços de Internet voltaram à cena e são atualmente os grandes responsáveis pela popularização das conexões de banda larga.

O que restou na internet após a “explosão da bolha” foram seus usuários – em grande número – e uma infinidade de serviços extremamente úteis, mas sem respaldo financeiro para seu financiamento. Neste cenário a web passou por uma metamorfose e encontrou meios para manter seu ritmo de crescimento e sua utilidade econômica e social.

Enquanto que na Era Comercial o objetivo girava em torno da obtenção de lucro oferecendo de modo pago acesso às facilidades da internet, como e-mails, por exemplo, na Era Midiática o foco recai sobre a audiência que os usuários da internet podem proporcionar a uma determinada informação.

A Internet passou a ser encarada definitivamente como um meio de comunicação de massa cujo potencial está mexendo com os fundamentos de tudo nesse setor - do rádio à televisão, da mídia impressa ao cinema. (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2000, p.8-9)

A internet se tornou efetivamente e culturalmente uma mídia, tendo dentro de si um gigantesco número de veículos de comunicação e uma grande audiência à disposição destes veículos.

Este ambiente social, repleto de oportunidades midiáticas e dotado de uma grande audiência potencial é o que caracteriza a internet neste momento histórico.

Outra característica deste momento é que os usuários tomam as rédeas sobre o que é veiculado na internet. Por ser um ambiente social a internet permite que as pessoas se agrupem em torno de objetivos comuns. Permite que cada usuário possa encontrar e se comunicar com pessoas ou grupos de pessoas com interesses semelhantes.

Enfim, nesta Era a internet passa a ser utilizada para aproximar pessoas de forma intensa, permitindo não só contatos momentâneos e esporádicos, mas

também a formação de comunidades, unidas por interesses em comum, com relacionamentos duradouros e produtivos.

São estes grupos que formam a audiência da internet e dão repercussão para informações publicadas online. Na internet midiática, uma mensagem que atinja um determinado usuário, logo é compartilhada com seu grupo de afinidades ou suas comunidades online, sendo rapidamente encaminhada para outros usuários e outros grupos, aumentando exponencialmente o número de pessoas atingidas.

Agora, antes de buscar produtos e serviços na internet, as pessoas que se conectam à Rede buscam primeiro outras pessoas, conhecidas ou não, para formar relacionamentos e se associar a grupos com interesses semelhantes. Conectar-se a internet não é mais uma tarefa exclusivamente tecnológica. Mais do que plugar seu computador pessoal na Rede, para simplesmente estar na internet, na Era Midiática o usuário sente a necessidade de se “enturmar”, ou seja, de se associar de alguma forma a um grupo de usuários com quem possa se relacionar.

O número crescente de pessoas que acessam a internet (...) adquire atualmente, proporções desconhecidas, levando muitos estudiosos a denominarem esta nova classe de internautas como uma espécie de comunidade, a “comunidade virtual” (CORREA, 2003, p.25).

A essência das comunidades online é também bem explicada por Correa (2003 p.27): “uma comunidade virtual tem por objetivo oferecer a seus membros a possibilidade de trocar apoio emocional e informações sobre qualquer assunto”. Desta forma, os membros destas comunidades estão naturalmente susceptíveis a formadores de opinião e, da mesma forma, estão preparados para agirem de forma articulada em direção a consecução de um objetivo comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet, apesar de nova quando comparada a outras mídias, já tem muita história para contar. Cerca de 40 anos após o surgimento das primeiras pesquisas que viriam a desenvolver o sistema que conhecemos hoje como internet, a Rede Mundial de Computadores se consolida como um meio de comunicação de massa

eficiente e capaz de difundir informações rapidamente e mobilizar gigantescas multidões em torno de objetivos comuns.

Desde que surgiu como uma estratégia militar, a internet passou por alguns momentos históricos e um amadurecimento natural, que culminou com a formação de um sistema dotado de características e ferramentas sociais que lhe permite estabelecer trocas com as mais diversas culturas com as quais tem contato.

Comumente esta análise histórica é interrompida entre os anos 1999 e 2000, que ficaram marcados por uma queda abrupta no índice de valorização nas bolsas de valores das empresas que exploravam os recursos da internet. Para o universo tecnológico e para os mercados de capital este episódio, conhecido como “o estouro da bolha” sepultou a internet. Uma explosão catastrófica, que teria arruinado o potencial de desenvolvimento e de lucratividade da Rede Mundial de Computadores.

Contudo, para as ciências sociais e humanas, esta explosão foi positiva e representa uma espécie de “Big Ben”, dando gênese a um novo momento histórico do desenvolvimento da internet.

Embora a euforia financeira tivesse chegado ao fim, a euforia dos usuários em torno das possibilidades que a internet criava continuou a crescer e o interesse sócio-cultural pela Rede persistiu, criando novos cenários e novos paradigmas, amplamente favoráveis ao desenvolvimento midiológico.

A internet passou a ter em si uma audiência própria e se dotou de uma infinidade e diversidade de veículos de comunicação. Os usuários aprenderam a criar na Rede as chamadas Comunidades Virtuais, em que podem se relacionar diretamente com outras pessoas ou outros grupos com interesses comuns e afinidades culturais.

Estas mudanças sócio-culturais mudam a forma como a informação é veiculada e consumida na internet, atestando seu novo papel midiático.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CORREA, Rodrigo Stéfani. **Propaganda Digital**: *em busca de audiência através de sites multimídia na web*. Curitiba: Juruá, 2003.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1971

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Evolução da Internet no Brasil e no Mundo*. Brasília, 2000.

VIEIRA, Eduardo, **Os bastidores da Internet no Brasil**: *as histórias de sucesso e fracasso que marcaram a Web brasileira*. Barueri-SP: Manole, 2003.